



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BÁRBARA HELEN SILVA DE QUEIROZ

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO EM EMPRESAS
DE PEQUENO PORTE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE- PB**

CAMPINA GRANDE - PB

2020

BÁRBARA HELEN SILVA DE QUEIROZ

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO EM EMPRESAS
DE PEQUENO PORTE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Análise das Demonstrações Contábeis

Orientadora: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes.

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3a Queiroz, Bárbara Helen Silva de.

Análise das demonstrações contábeis [manuscrito] : um estudo em empresas de pequeno porte na cidade de campina grande- PB / Barbara Helen Silva de Queiroz. - 2020.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2020.

"Orientação : Prof. Dr. Kaline Di Pace Nunes ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Demonstrações contábeis. 2. Empresas de pequeno porte. 3. Informações contábeis. 4. Tomada de decisão. I.

Título

21. ed. CDD 657.3

BÁRBARA HELEN SILVA DE QUEIROZ

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO EM EMPRESAS
DE PEQUENO PORTE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Análise das
Demonstrações Contábeis.

Aprovada em: 01/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Kaline Di Pace Nunes

Prof. Ma. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ádria Tayllo A. Oliveira

Prof. Ma. Ádria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gilberto Franco de Lima Júnior

Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (EPP)	6
2.1	Contabilidade Aplicada nas Empresas de Pequeno Porte	7
2.2	Análise Das Demonstrações Contábeis	7
2.3	Índices Econômico-Financeiros	8
2.3.1	Índices de Liquidez	8
2.3.1.1	<i>Liquidez Imediata</i>	9
2.3.1.2	<i>Liquidez Corrente</i>	9
2.3.1.3	<i>Liquidez Seca</i>	9
2.3.1.4	<i>Liquidez Geral</i>	10
2.3.1.5	<i>Capital Circulante Líquido</i>	10
2.3.2	Índices de Rentabilidade	10
2.3.2.1	<i>Margem Operacional</i>	10
2.3.2.2	<i>Margem Líquida</i>	11
2.3.2.3	<i>Giro do Ativo</i>	11
2.3.2.4	<i>Retorno sobre o Ativo</i>	11
2.3.2.5	<i>Retorno sobre o Patrimônio Líquido</i>	12
2.3.3	Índices de Endividamento	12
2.3.3.1	<i>Composição de Endividamento</i>	12
2.3.3.2	<i>Índice de Estrutura de Capital</i>	12
2.3.3.3	<i>Índice de Dependência</i>	13
3	METODOLOGIA	13
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	22

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE- PB

Bárbara Helen Silva de Queiroz¹

RESUMO

A geração de informação por parte dos profissionais contábeis não é novidade no século XXI, o diferencial está em elaborar tais informações de maneira que faça o usuário interpretá-las de forma correta, dando suporte e suprimindo a necessidade de compreensão por parte dos gestores das empresas, independentemente de seu porte. Desse modo, objetivou-se investigar se as informações fornecidas pela contabilidade através da análise das demonstrações contábeis influenciam no processo da tomada de decisão em empresas de pequeno porte. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, através do método de pesquisa descritiva, além da realização de questionários junto a empresas de pequeno porte situadas na cidade de Campina Grande - PB. Foram enviados 573 questionários para empresas classificadas como EPP, via correio eletrônico devido a pandemia da COVID-19 instaurada mundialmente, resultando em 23 questionários respondidos. Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica, onde foram gerados gráficos e tabelas. A pesquisa demonstrou que as informações providas pela contabilidade são relevantes e confiáveis, oferecendo elementos fundamentais para tomada de decisão, diante das circunstâncias de modo geral, seja na contratação de funcionário, compra de maquinário, novos investimentos, dentre outras situações. De acordo com os resultados da pesquisa 56,5% dos respondentes afirmaram que os relatórios contábeis sempre são suporte para se tomar decisão, evidenciando-se que a informação contábil é de grande relevância na gestão das Empresas de Pequeno Porte, em todos os aspectos, onde compreende-se que através da análise dos relatórios financeiros e contábeis pode-se saber a realidade da empresa, podendo traçar um melhor caminho para uma tomada de decisão consciente.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis. Empresas de pequeno porte. Informações contábeis. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The generation of information on the part of accounting professionals is not new in the 21st century, the differential is in preparing such information in a way that makes the user interpret it correctly, giving support and supplying the need for understanding by the managers of the companies, regardless of their size. Thus, the objective was to investigate whether the information provided by accounting through the analysis of financial statements influences the decision-making process in small companies. A qualitative analysis of the data was carried out, using the descriptive research method, in addition to the completion of questionnaires with small companies located in the city of Campina Grande - PB. 573 questionnaires were sent to companies classified as EPP, via e-mail due to the COVID-19 pandemic established worldwide, resulting in 23 questionnaires answered. The data obtained were organized in an electronic spreadsheet, where graphs and tables were generated. Research has shown that the information

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, barbarahellen.sq@hotmail.com

provided by accounting is relevant and reliable, offering fundamental elements for decision making, given the circumstances in general, whether in hiring employees, purchasing machinery, new investments, among other situations. According to the results of the survey, 56.5% of the respondents stated that accounting reports are always support for decision making, showing that accounting information is of great relevance in the management of Small Companies, in all aspects, where it is understood that through the analysis of financial and accounting reports one can know the reality of the company, being able to trace a better path for a conscious decision making.

Keywords: Financial statements. Small businesses. Accounting information. Decision making.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um mercado competitivo, em constante evolução, o empresário precisa acompanhar de perto o desenvolvimento da empresa e ter o domínio sobre a própria situação econômico-financeira, em virtude de tomar uma decisão mais vantajosa ao seu negócio. Do ponto de vista contábil, a análise das demonstrações contábeis é uma relevante ferramenta que proporciona avaliações do patrimônio, a verificação econômica e financeira da empresa e das decisões a serem tomadas. Nesse contexto, Assaf Neto (2010) afirma que é possível extrair das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, informações a respeito de sua posição econômica, patrimonial e financeira, sendo primordial que a mesma possua um profundo conhecimento de seus clientes, suas particularidades, estratégias de negócios, investimentos, dentre outros, e utilizar esses dados como diferencial estratégico frente à concorrência.

De acordo com o pronunciamento do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) na Norma e Procedimento de Contabilidade NPC nº 27, o objetivo das demonstrações contábeis é gerar informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

Esse trabalho busca tratar a análise dos resultados das empresas de pequeno porte a partir das demonstrações contábeis. Que de acordo com estudo sobre a sobrevivência das empresas do Brasil, efetuado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), pode observar-se que apesar do aumento nas taxas de natalidade, ainda assim, as Empresas de Pequeno Porte têm índices de mortalidade significantes, levando ao entendimento de que este porte de empresa não recebe a devida atenção econômico-financeira, o que torna cada vez mais significativa a análise das demonstrações contábeis nessas organizações para um melhor resultado. Neste sentido, levanta-se o seguinte questionamento: **De que maneira a análise das demonstrações contábeis contribuem para a tomada de decisão nas empresas de pequeno porte do município de Campina Grande?**

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é identificar se a análise das demonstrações contábeis fornecidas para as Empresas de Pequeno Porte, pelos profissionais de contabilidade do município de Campina Grande, é relevante para tomada de decisão nas suas empresas e de que maneira isto é realizado.

A necessidade de tomar decisões no dia a dia de uma empresa independe de seu porte, e nesse caso tais decisões precisam estar fundamentadas na real situação financeira de tal empresa, sendo assim, esta pesquisa se justifica através da importância da análise das demonstrações contábeis, tendo como vantagem obter relevância à frente da tomada de decisão em empresas de pequeno porte.

2 EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (EPP)

Da definição de Empresa de Pequeno Porte a Lei Complementar nº 155 de 2016, conhecida como Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, que altera os dispositivos da Lei Complementar nº 123 de 2006, determina como empresa de pequeno porte a sociedade empresária que aufera em cada ano-calendário receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

A Lei Geral tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das Microempresas, Empresas de Pequeno Porte do Brasil e prevê o tratamento favorecido, simplificado e diferenciado a esse setor como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Segundo estudo feito pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014) ao longo dos últimos 30 anos, é possível observar um crescimento do empreendedorismo no Brasil e que esse aumento não diz respeito apenas a quantidades de empresas, mas, sobretudo na sua atuação na economia. Em pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, analisando o ano de 2017, em relação a empregos, estas pequenas empresas representavam mais da metade dos empregos formais, sendo 66% dos empregos no comércio, 48% em serviços e cerca de 43% na indústria. Outro ponto a ser destacado é a participação das micro e pequenas empresas (MPE) no Produto Interno Bruto, chegando a atingir o percentual de 30% do PIB no ano de 2020.

Diante dos dados acima citados, pode observar-se que estas empresas têm grande participação no cenário econômico brasileiro, no entanto, existem riscos que devem ser considerados, como a informalidade e a significativa taxa de mortalidade. Surgindo daí a necessidade de um melhor acompanhamento para com essas empresas, possibilitando alcançar incentivos para impulsionar os negócios.

2.1 Contabilidade Aplicada nas Empresas de Pequeno Porte

Independentemente de seu porte, é imprescindível que todas as empresas absorvam as informações de qualidade geradas pela contabilidade. Tais informações quando utilizadas de maneira oportuna, possibilitam que as empresas possam atingir seus objetivos econômico-financeiros e para auxiliar seus gestores na tomada de decisão.

Nesse sentido, Nascimento et al. (2013) comprova a importância das informações geradas pela contabilidade para sobrevivência de pequenos negócios, através de pesquisa feita em Florianópolis sobre a opinião dos gestores e contadores da cidade a este respeito. Para o autor, os itens com maior vocação para causa de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas são: a dificuldade de capitalização e a falta de capacitação dos gestores. Tais itens poderiam ser minimizados com o uso eficaz da contabilidade para gestão e captação de recursos.

Em uma pesquisa feita em Maceió e Recife, Anjos et al. (2012) destacam que as empresas que utilizam a ferramenta contábil para gerar relatórios fidedignos têm mais chances de obter melhores financiamentos, com taxas de juros menores. Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) no Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (2011, p. 7), o objetivo das demonstrações contábeis de pequena e médias empresas é:

Oferecer informação sobre a posição financeira (Balanço Patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxo de caixa da entidade, que é útil para tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação.

Diante do exposto, pode-se perceber a significância da informação contábil de qualidade, e cabe destacar que as Empresas de Pequeno porte não podem abrir mão da escrituração contábil.

2.2 Análise Das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis está se tornando cada vez mais frequente e encontra-se requerendo mais atenção por parte dos administradores das empresas. Nesse sentido os autores Silva e Souza (2011, p. 69) caracterizam as demonstrações financeiras como “instrumentos utilizados pela contabilidade para expor a situação econômico-financeira da empresa e prover aos diversos utentes internos e/ou externos as informações que servem de base para a tomada de decisões”.

Nesse contexto, para Salas (2005, p. 7):

a análise das demonstrações financeiras, também conhecida como análise econômico-financeiro, análise de balanços ou análise contábilística, é um conjunto de técnicas utilizadas para diagnosticar a situação e perspectivas da entidade com a finalidade de tomar decisões mais adequadas.

No que diz respeito ao objetivo da análise Assaf Neto (2010, p. 35) define como:

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Diante do que foi exposto acima, atenta-se para o valor dado a análise das demonstrações, que não apenas tem como finalidade extrair números e informações. Nesse mesmo sentido, Matarazzo (2003) afirma:

A análise de balanços possibilita ao analista através da análise da documentação apresentada, conhecer e vislumbrar a visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; possibilitando estimar seu futuro, limitações e potencialidades; além da avaliação dos efeitos que certos eventos possam advir sobre a situação financeira da mesma, sendo um dos elementos mais importantes para tomada de decisões relacionadas à empresa.

Com base no que dizem os autores citados anteriormente, para inferir no processo de decisão de uma determinada entidade, a análise dos dados coletados faz com que as informações se tornem relevantes, permitindo interpretar a real situação financeira da empresa, com base em acontecimentos passados, possibilitando interferir em seu futuro organizacional.

O analista deve tirar todos os dados contidos nas demonstrações e transformá-los em informações, ou seja, de forma a trazer a interpretação da informação necessária para o entendimento dos usuários e com tal importância diante da tomada de decisão ou em prol de melhorias para a empresa. De acordo com Gitman (2010) a análise de índices envolve métodos, cálculos e interpretações de indicadores financeiros para compreender, analisar e monitorar a performance da entidade. A partir das demonstrações contábeis, os índices econômico-financeiros fornecem uma ampla visão acerca da situação patrimonial e financeira da empresa, evidenciando sua rentabilidade, liquidez e endividamento.

2.3 Índices Econômico-Financeiros

São relações entre componentes das demonstrações contábeis, pelos quais se tem oportunidade de obter conhecimento sobre a real situação econômico-financeira da entidade em questão. Tendo por objetivo avaliar os desempenhos, idealizar o futuro da empresa, bem como retirar informações que orientarão na tomada de decisão.

2.3.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados com a finalidade de avaliar a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações com terceiros, ou seja, visualizando sua base financeira para saldar seus compromissos. Para Braga (2009, p. 162):

A análise da liquidez tem o objetivo de avaliar a capacidade de financiamento da empresa em relação a suas exigibilidades. A análise interna de liquidez constitui-se num dos mais valiosos instrumentos de controle financeiro, especialmente quando realizada em períodos curtos (semanais, quinzenais, mensais).

Os indicadores são divididos em: Liquidez Imediata, Corrente, Seca e Geral.

2.3.1.1 *Liquidez Imediata*

O índice de Liquidez Imediata é responsável por medir em porcentagem o quanto a empresa é capaz de liquidar suas dívidas em um prazo extremamente curto, de modo que seja identificar o percentual das obrigações de pequeno período, ou seja o passivo circulante que poderá ser pago de imediato através dos disponíveis (ASSAF NETO, 2007). Este índice mostra o quanto a empresa possui para quitar as suas dívidas em curto prazo, contando apenas com recursos disponíveis em moeda. A liquidez imediata demonstra o quociente entre o Disponível e o Passivo Circulante, quanto maior o seu percentual melhor estará a situação financeira da empresa. Segundo

A Liquidez Imediata é determinada pela seguinte fórmula:

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.2 *Liquidez Corrente*

A Liquidez Corrente representa a relação através das contas conversíveis em curto prazo em moeda corrente em contrapartida de suas obrigações de curto prazo, ou seja, confrontar os ativos circulantes com os passivos circulantes indicando a capacidade que a empresa tem de quitar suas dívidas de curto prazo. Segundo Ferrari (2009), o índice de liquidez corrente, mede a capacidade da organização de pagar suas dívidas a curto prazo, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante. Ou seja, quanto maior for o ciclo operacional de uma organização, maior será a necessidade de um elevado índice de liquidez corrente.

Este índice mostra quanto a empresa dispõe de Ativo Circulante para cada unidade monetária do Passivo Circulante. Da mesma forma da Liquidez Imediata, quanto maior o índice, melhor a situação financeira.

A Liquidez Corrente é estabelecida pela seguinte fórmula:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.3 *Liquidez Seca*

O índice de liquidez seca mede a capacidade da empresa pagar suas dívidas de curto prazo imediatamente utilizando as disponibilidades de caixa, bancos e aplicações de pronto resgate (MATARAZZO, 2010). Este índice revela qual a capacidade que a empresa tem de saldar suas obrigações sem levar em consideração o seu estoque. Em suma, mede quanto a empresa tem de Disponibilidades, Duplicatas a Receber e Aplicações Financeiras de curto prazo

para cada R\$1,00 Passivo Circulante. Quanto maior o índice, melhor a situação financeira da empresa, o que quer dizer que os recursos em curto prazo são suficientes para honrar com suas obrigações de curto prazo, independente da venda de produtos.

A Liquidez Seca é determinada pela seguinte fórmula:

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.4 Liquidez Geral

De acordo com Iudícibus (2010), o índice de liquidez geral possibilita observar a saúde financeira de longo prazo da organização. É preciso, porém, estabelecer uma relação dos índices com os prazos a que são submetidos cada cumprimento dos passivos e os recebimentos dos ativos. A Liquidez Geral apresenta quanto a empresa dispõe no Ativo Circulante e Ativo Realizável a Longo Prazo para saldar sua dívida total, tanto de curto prazo, como de longo prazo. Quanto maior este índice, melhor a situação econômico-financeira da empresa.

O índice de Liquidez Geral é estabelecido pela seguinte fórmula:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

2.3.1.5 Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido representa a quantidade de recursos determinados ao Ativo Circulante pelas fontes de curto prazo. Neste caso, se o Ativo Circulante for maior que o Passivo Circulante vão existir recursos obtidos com fontes de longo prazo. Sendo o valor residual entre ativo circulante menos o passivo circulante, dado pela fórmula a seguir (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014).

$$CCL = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

2.3.2 Índices de Rentabilidade

O índice de rentabilidade, também conhecido como índice de lucratividade e retorno sobre o investimento, demonstra o resultado final na geração de lucro com relação aos investimentos, isto é, verificar qual o retorno dos capitais investidos, de modo a determinar qual o grau de êxito financeiro da empresa. Para Correa Neto (2007), os índices revelam o retorno que o empreendimento está proporcionando uma vez que o lucro isoladamente não traz informações completas.

2.3.2.1 Margem Operacional

Este indicador apresenta a porcentagem de retorno obtida por uma empresa para cada venda realizada, mostra quanto de lucro se pode auferir. De acordo com Assaf Neto (2010) a margem operacional demonstra o desempenho da empresa medido em função de valores

efetivamente utilizados em suas operações normais. Quanto das receitas de vendas foi destinado a cobrir despesas operacionais, e quanto transformou-se em lucro.

Demonstra quanto as despesas operacionais abatem as vendas realizadas pela empresa. O cálculo é realizado pela divisão do resultado operacional sobre a receita líquida da empresa, como é apresentado na fórmula a seguir:

$$\text{MO} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2.3.2.2 Margem Líquida

A margem líquida de acordo com Silva (2007), confronta o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado, onde muitos fatores podem influenciar a rentabilidade sobre as vendas, dentre os quais: o ramo de atividades, a rotação dos estoques, os mercados, os custos de produção, e a produtividade entre outros; e ressalta ainda que quanto maior, melhor.

Este índice indica quanto a empresa vai lucrar após a dedução dos seus custos e despesas, isto é, quanto ela irá lucrar de fato. Quanto maior este índice melhor a situação financeira, pois quer dizer que as vendas alcançaram alta lucratividade. Para encontrar a margem líquida utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{ML} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2.3.2.3 Giro do Ativo

Segundo MATARAZZO (2010) o índice de giro do ativo avalia a razão entre as vendas líquidas da empresa em relação ao tamanho do seu ativo total, ao capital total investido.

Este índice determina a relação entre as vendas do período e os investimentos realizados na empresa. Estabelece quantas vezes a empresa transforma o seu ativo em vendas. Este índice é determinado pela seguinte fórmula:

$$\text{GA} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

2.3.2.4 Retorno sobre o Ativo

O Retorno sobre o Ativo, confronta os lucros líquidos com os ativos totais da empresa. O mesmo é considerado por alguns autores como um dos índices individuais mais importantes na análise das demonstrações. Segundo Matarazzo (2010), este índice se torna como uma medida do potencial de geração de lucro por parte da companhia. É uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido. Sugere-se que este índice seja analisado de ano a ano, pois é uma medida do desempenho comparativo.

Quanto maior esse índice mais rentável é a empresa em questão, pois quer dizer que menor será o tempo para a empresa alcançar retorno sobre o ativo.

O ROA é estabelecido pela seguinte fórmula:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.2.5 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Também conhecido como retorno sobre o capital próprio, este índice indica qual a rentabilidade dos recursos próprios em relação aos investimentos realizados na empresa. Nesse sentido, quanto maior este índice, melhor estará a empresa, pois permite aos sócios e acionistas analisar o investimento de seus recursos. Para Assaf Neto (2007) esse índice diz respeito ao retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários, para cada unidade monetária de recursos próprios investido na empresa, se mede quanto os acionistas ganharam de lucro.

O ROE é calculado com base na seguinte fórmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.3 Índices de Endividamento

Também conhecido como índice de estrutura, este índice indica o grau de endividamento da empresa, relacionando o capital próprio e o capital de terceiros com a aplicação de recursos, isto é, determina o nível de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros ou capitais totais. Segundo Correa Neto (2007) os índices de estrutura relacionam a composição de capitais próprios e de terceiros, medindo os níveis de imobilização de recursos. Onde há duas variações desse índice, no qual um compara o passivo circulante com o patrimônio líquido, verificando assim a dependência a terceiros em um curto prazo, e o outro acrescenta o exigível ao longo prazo ao passivo circulante mostrando a dependência de terceiros ao longo prazo.

2.3.3.1 Composição de Endividamento

Pode-se dizer que este indicador é utilizado para demonstrar o quanto que as obrigações de curto prazo representam em relação às obrigações totais. As obrigações que devem ser pagas no curto prazo necessitam de disponibilidades de recursos imediatos, por isso o indicador quanto menor for melhor é. Caso for menor que 1, pode-se indicar que as obrigações são de longo prazo. (OLIVEIRA, 2016).

Este índice apresenta as obrigações que a empresa tem a curto prazo com relação as obrigações totais, ou seja, se a mesma utiliza mais capital de terceiros ou recursos próprios para pagar suas dívidas. Quanto menor o índice da Composição de Endividamento, menor o montante a liquidar em curto prazo.

Para encontrar este índice, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{CE} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

2.3.3.2 Índice de Estrutura de Capital

De acordo com Matarazzo (2008), o índice de capitais de terceiros relaciona, portanto, as duas Grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros).

Este índice tem como finalidade demonstrar o grau de dependência de recursos de terceiros e de recursos próprios que as empresas utilizam para realizar suas atividades, bem como, apresentar para os investidores a identificação do risco financeiro da entidade.

Para encontrarmos este índice é utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Estrutura de Capital} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.3.3 Índice de Dependência

Este índice mostra quanto a empresa têm de dívidas totais com terceiros em relação com o montante aplicado, ou seja, com o ativo total. Quanto menor este índice, melhor para a empresa, pois indica que a mesma não depende tanto do capital de terceiros, tendo assim um menor grau de endividamento.

$$\text{Índice de Dependência} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

3 METODOLOGIA

No município de Campina Grande -PB a população é estimada em 411.807 habitantes (IBGE, 2020). A cidade dispõe de grandes comércios, indústrias e de diversos serviços. O município é reconhecido pelo ensino superior com destaque para a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bem como pelo ensino técnico e pelos centros de capacitação. É considerada também como importante polo tecnológico, desenvolvendo e exportando programas para diversos países. Tem situado na cidade a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PAQTEC), que apoia a criação de empresas e o desenvolvimento, de modo que contribui para o crescimento da economia da cidade e também do país.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020) existem 28.923 Micro e Pequenas Empresas localizadas na cidade de Campina Grande – PB. Foi considerado para o presente estudo as Empresas de Pequeno Porte que operam em diversos setores de atividades na cidade de Campina Grande na Paraíba, devido ao número de empresas desse porte instaladas na cidade, bem como pela fragilidade empresarial, na qual se encontra grande parte destas empresas. Segundo pesquisa feita pelo SEBRAE em 2019, que aponta diversas dificuldades enfrentadas pelos empreendedores das MPE no seu dia a dia, algumas apontadas como causa para o encerramento de suas atividades.

Para alcançar o objetivo proposto o método de pesquisa utilizado neste trabalho foi a pesquisa descritiva. De acordo com Andrade (2004), apresenta as características de uma determinada situação sem interferência do pesquisador, pois foi analisado através da coleta de dados das demonstrações divulgadas e extraído informações com índices pré-definidos.

Para o levantamento de dados foi aplicado a abordagem qualitativa, que segundo Rodrigues (2007) as pesquisas de caráter qualitativo são descritivas, os fatos de interesse são observados, registrados, analisados e interpretados através de coleta de dados, como por exemplo, questionários e observação sistemática.

A coleta de dados foi feita por meio de questionários, que reúne 14 questões, onde 12 são fechadas, permitindo que o respondente assinale apenas as alternativas que estão à

disposição para resposta, e 2 são de caráter aberto. Que foi elaborado pela autora de modo que satisfaça os objetivos deste estudo. O questionário aplicado encontra-se em apêndice.

Os questionários foram enviados para 573 empresas delimitadas como Empresas de Pequeno Porte, por meio de correio eletrônico, pois foi o único meio disponível para contato, devido a pandemia da COVID-19 instaurada mundialmente, no qual não se dispunha de acessibilidade para visitar tais empresas presencialmente. Teve-se acesso aos e-mails destas empresas por meio do sítio eletrônico Listas de Empresas, que possui uma relação de todas as empresas do Brasil, com dados disponibilizados pela Receita Federal e Juntas Comerciais, com dados atualizados em 2020. O questionário ficou disponível para as empresas responderem no período entre os dias 06/10/2020 à 16/10/2020. Contudo, nem todos os participantes se dispuseram a responder, resultando na obtenção de apenas de 23 questionários respondidos, delimitando a amostra por acessibilidade desta pesquisa em 23 empresas.

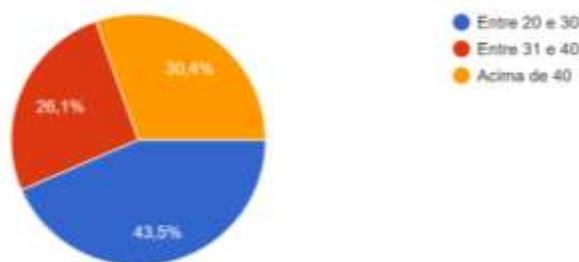
O questionário foi estruturado na ferramenta Google Forms, onde as respostas obtidas foram exploradas em planilha Excel, utilizando-se de gráficos e tabelas, onde os dados foram explanados em percentuais, nas questões em que se possibilitava apenas uma única opção de resposta.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As empresas pesquisadas são de diversos ramos de atividades, não tendo um critério para seleção das mesmas, todas enquadradas como Empresas de Pequeno Porte. Assim, buscou-se nas seis primeiras questões analisar o perfil dos respondentes e dos gestores, as outras oito questões abordam a respeito das demonstrações contábeis e o ponto de vista do respondente sobre as informações fornecidas pela contabilidade.

O gráfico 01 apresenta as informações obtidas sobre a faixa etária dos respondentes, observando-se que 43,5% dos respondentes tem entre 20 e 30 anos de idade, 30,4% têm acima de 40 anos e 26,1% entre 31 e 40 anos de idade. Descrevendo que a maior parte dos respondentes são jovens, mas também há a presença de pessoas mais experientes a desenvolver atividades nas empresas.

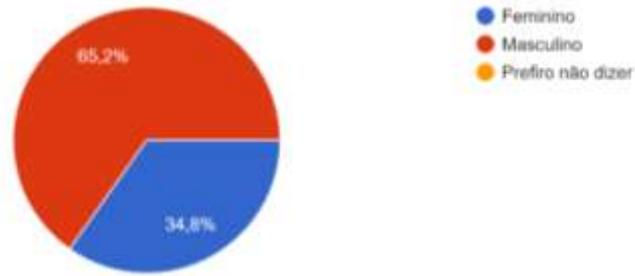
Gráfico 01 – Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na segunda questão trata sobre o gênero do respondente e mostrou que 65,2% dos respondentes são do sexo masculino e apenas 34,8% do sexo feminino, demonstrando que está representado no Gráfico 02.

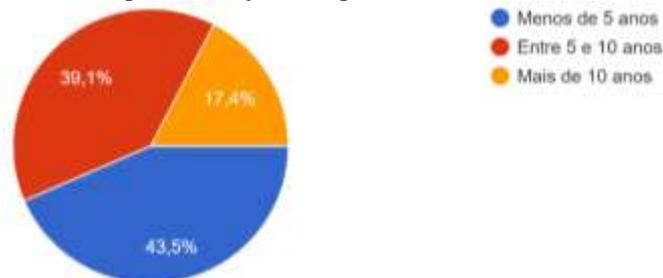
Gráfico 02 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 03 apresenta informações do tempo de serviço do respondente na empresa, que foi abordado na terceira questão, onde 17,4% trabalham na empresa há mais de 10 anos, 39,1% trabalham na empresa entre 5 e 10 anos e 39,1% há menos de 5 anos. Apresentando que a maior parte dos respondentes conhecem bem a empresa em que trabalham, a qual forneceram informações para esse estudo.

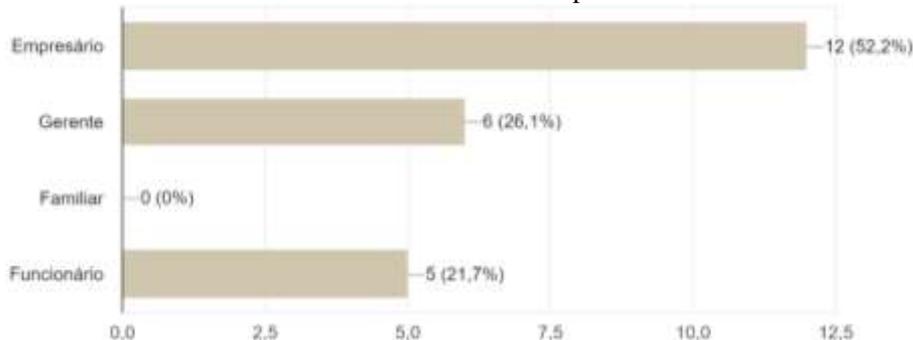
Gráfico 03 – Tempo de serviço na empresa



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na quarta questão procurou-se identificar qual o vínculo do respondente com a empresa consultada, as informações adquiridas nessa questão são tratadas no Gráfico 04, que apresenta 52,2% dos respondentes são os próprios empresários das empresas, 26,1% são gerentes e apenas 21,7% são funcionários. Mostrando que mais da metade das respostas obtidas foram fornecidas pelos proprietários das empresas.

Gráfico 04 – Vínculo com a empresa



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na questão 5 foi abordado a respeito do tempo de constituição da empresa, obteve-se 20 respostas e os outros participantes não souberam responder. Essas informações estão representadas na tabela 01, que mostra que a maioria das empresas consultadas estão há mais de 5 anos no mercado, apresentando um ponto positivo acerca das Empresas de Pequeno Porte

localizadas na cidade de Campina Grande, superando o período crítico existente nos primeiros anos de constituição da empresa.

Tabela 01- Tempo de Constituição da empresa

Tempo de Constituição	Quantidade de Respondentes	Percentual
Até 5 anos	7	35%
De 6 a 10 anos	7	35%
De 11 a 20 anos	5	25%
Acima de 20 anos	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na questão 06 é abordado sobre o grau de escolaridade do profissional responsável pelo gerenciamento financeiro da empresa, e mostra que 13,4% tem ensino médio, 47,83% tem graduação, sendo 21,74% completo e 26,09% incompleto, 17,39% tem especialização e 4,35% estão cursando doutorado. Nos mostrando que nos dias atuais os gestores estão buscando se capacitar, buscar mais conhecimento podendo auxiliar a gerir seu negócio. Representado na tabela 02.

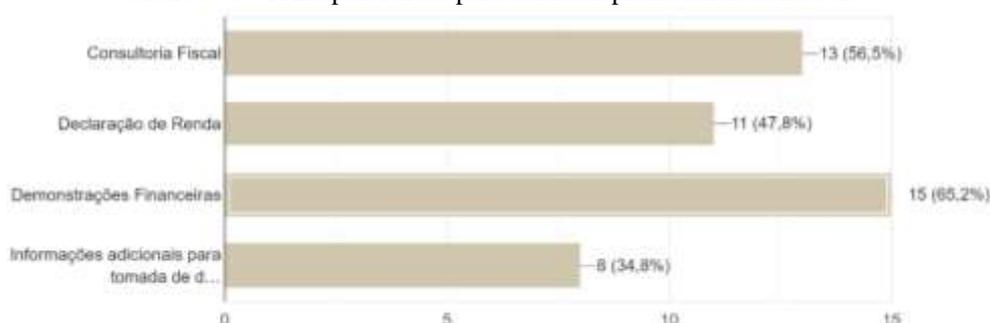
Tabela 02 – Grau de escolaridade do profissional responsável pelo gerenciamento da empresa

Grau De Escolaridade	Completo	Incompleto	Percentual
Ensino Fundamental	0	1	4,35%
Ensino Médio	3	0	13,04%
Graduação	5	6	47,83%
Pós Graduação	2	1	13,04%
Especialização	4	0	17,39%
Doutorado	0	1	4,35%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Na questão 7 foi abordado sobre as principais razões para as empresas contratarem profissionais contábeis, onde o consultado poderia assinalar mais de uma alternativa, e pode-se observar que 65,2% dos consultados buscam demonstrações contábeis, 56,5% consultoria fiscal, 47,8% declaração de renda e 34,8 em informações adicionais para tomada de decisão. Constatando que a área de maior interesse dos serviços oferecidos pela contabilidade está ligada as demonstrações contábeis. Demonstrado no gráfico 05.

Gráfico 05 – Principais razões para contratar profissionais contábeis



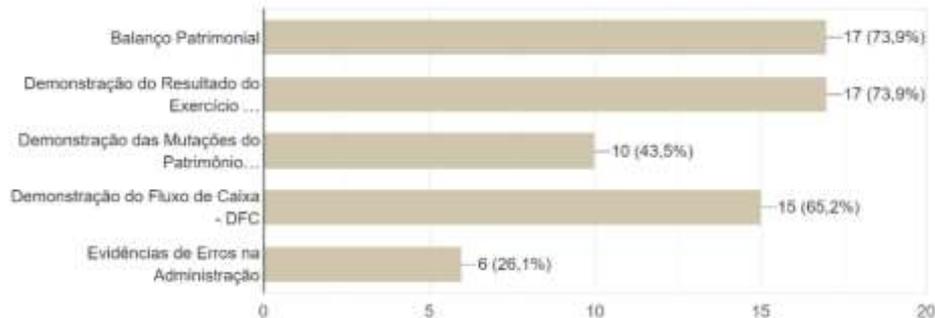
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O gráfico 06 apresenta informações obtidas a respeito do recebimento de relatórios financeiros com aspectos financeiros e patrimoniais. Para esta pergunta foi obtido que 100%

das empresas consultadas recebem tais relatórios. Um dado muito importante, que quer dizer que os contadores estão em conformidade com a lei e cumprindo seu papel.

Se o consultado marcasse a alternativa “sim”, confirmando que recebe relatórios com aspectos financeiros e patrimoniais, ele deveria assinar as opções, apontando quais os relatórios recebidos, obtendo como resultado que 73,9% dos consultados recebem o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, 65,2% Demonstração do Fluxo de Caixa, 43,5% Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e 26,1% recebe relatório com evidências de erros na administração.

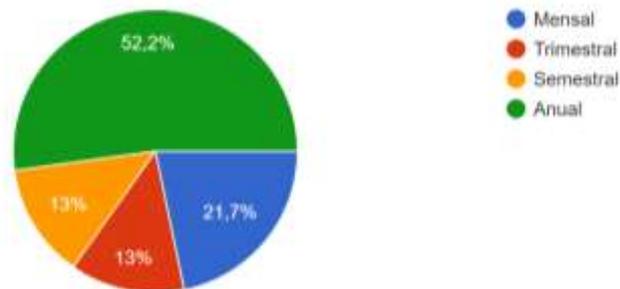
Gráfico 06 – Recebimento de relatórios com aspectos financeiros e patrimoniais



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

As informações expostas no gráfico 07 demonstram que os relatórios contábeis enviados das empresas em 52,2% são entregues anualmente. Sendo assim, os relatórios não chegam em tempo hábil, dificultando aos gestores das empresas utilizar essa ferramenta como auxílio na tomada de decisão, tendo em vista que as informações não são tempestivas.

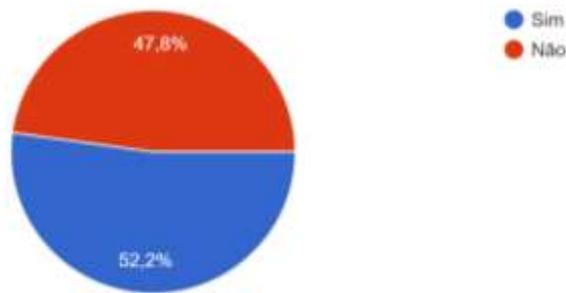
Gráfico 07 – Periodicidade dos relatórios financeiros e patrimoniais fornecidos



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Na questão 10 foi questionado ao respondente se as demonstrações financeiras suprem todas as necessidades de informação por parte da gestão, 52,2% responderam que sim, as demonstrações suprem as informações necessárias por parte da gestão, já os outros 47,8% discordam. Representado no gráfico 08.

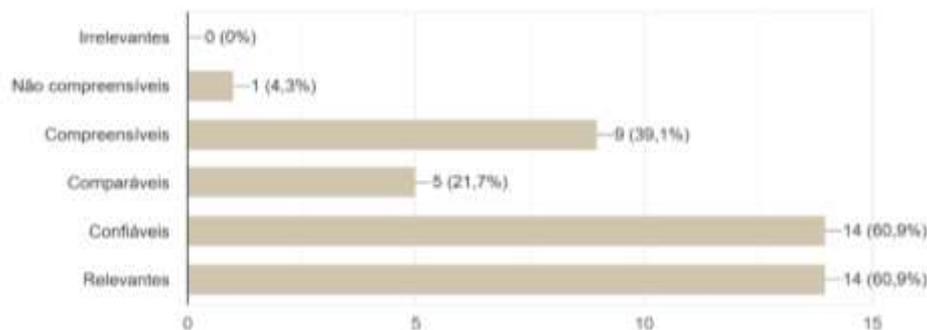
Gráfico 08 – As demonstrações financeiras suprem todas as necessidades de informação por parte da gestão



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

No gráfico 09 é demonstrado as informações a respeito de como o consultado avalia as informações contábeis prestadas pelos profissionais de contabilidade, podendo assinalar mais de uma alternativa como resposta, 60,9% dos consultados consideram que as informações contábeis são confiáveis e relevantes, atendendo aos aspectos que necessitam para a tomada de decisão, 39,1% compreensíveis, 21,7% comparáveis, dando a possibilidade de avaliar o desenvolvimento de sua empresa, e apenas 4,3% avalia as informações prestadas como não compreensíveis, dificultando a interpretação dos dados de sua empresa.

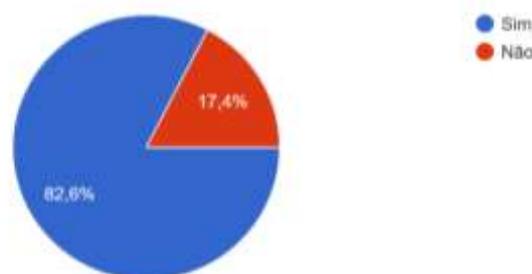
Gráfico 09 – avaliação das informações contábeis prestadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O gráfico 10 apresenta informações a respeito das demonstrações contábeis e dos índices financeiros e econômicos, através de suas informações e da sua devida análise, se são capazes de traçar novos rumos para a organização, 82,6% dos consultados responderam que sim. Um ponto positivo e de grande relevância, tendo em vista o porte das empresas entrevistadas.

Gráfico 10 – Análise das demonstrações contábeis e dos índices financeiros e econômicos tem condições de traçar novos rumos para a organização.

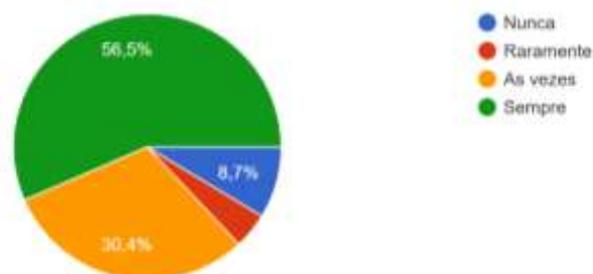


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A questão 13 desenvolve sobre os relatórios contábeis, se as informações obtidas auxiliam na tomada de decisão, 56,5% responderam que os relatórios contábeis sempre são

suporte para se tomar decisão, 30,4% disseram que as vezes os relatórios ajudam na tomada de decisão, 8,7% afirmaram que nunca são auxiliados e 4,3% informaram que raramente os relatórios auxiliam na tomada de decisão, como é demonstrado no gráfico 11.

Gráfico 11 – Relatórios contábeis dão suporte na tomada de decisão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na questão 14 foi abordado sobre a utilização das informações contábeis no processo da tomada de decisão, questão de caráter aberto, onde foi observado que 78,27% dos respondentes procuram aplicar o que é apresentado pela contabilidade, buscando melhorar a gestão e conciliar as informações, tendo uma melhor base a respeito da situação financeira da empresa, para uma tomada de decisão mais assertiva, seja ela para aquisição de imobilizado para otimização dos processos, contratação de funcionários, ou até mesmo para possíveis investimento. Já os outros 21,73% ainda têm a visão que contabilidade é apenas ferramenta para consultoria fiscal ou que as informações são pouco utilizadas por apresentar números distante da realidade da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, pode-se observar que grande parte dos respondentes fazem uso das informações obtidas através dos relatórios financeiros e contábeis oferecidos pelos profissionais de contabilidade na tomada de decisão, tornando os relatórios como ferramenta relevante na manutenção gerencial de sua empresa. De acordo com 52,2% dos respondentes, as demonstrações financeiras suprem todas as necessidades de informações dos gestores, tal ponto pode ser ainda melhorado sendo melhor analisado por parte dos profissionais contábeis junto a empresa e ser enviado até com mais frequência, tendo em vista que 52,2% recebem tais relatórios anualmente, evitando que os mesmos se tornem obsoletos.

Observou-se que se registrou através da pesquisa, que todas empresas consultadas recebem relatórios financeiros e patrimoniais, 73,9% recebem o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, 65,2% recebem a Demonstração do Fluxo de Caixa, possibilitando aos gestores estar acompanhando a situação financeira da empresa. Outro ponto importante a ser destacado é boa parte dos respondentes eram empresários e que a grande maioria está se graduando ou já é graduado, sendo assim mais fácil de interpretar os relatórios fornecidos pela contabilidade.

Constatou-se que o principal motivo para os gestores contratarem os serviços dos contadores são as demonstrações contábeis, apesar de, ainda parte dos consultados terem afirmado contratar os serviços por causa da consultoria fiscal. Diante dessa situação, pode-se observar a evolução da relevância da contabilidade para Empresas de Pequeno Porte.

Evidenciou-se que a informação contábil é de grande relevância na gestão das Empresas de Pequeno Porte, em todos os aspectos, levando em consideração que através da análise dos relatórios financeiros e contábeis pode-se compreender a realidade da empresa, pontuando os possíveis riscos e traçando o melhor caminho para uma tomada de decisão consciente.

Diante das limitações impostas devido a pandemia da COVID-19 de não haver disponibilidade de abordar as empresas presencialmente, dificultou a coleta de dados, resultando em uma amostra limitada. Sendo assim, sugere-se que pesquisas futuras possam ser produzidas com um número de empresas maior para se ter resultados ainda mais embasados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS – ASN. **Participação das MPE na economia nacional e regional**. 2020. Disponível em: <www.agenciasebrae.com.br>. Acesso em: 12 novembro 2020.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS – ASN. **Conquistas clientes e vender mais é a principal dificuldade do dono de pequenos negócios**. 2019. Disponível em: <www.agenciasebrae.com.br>. Acesso em: 14 novembro 2020.

ANJOS, Luiz Carlos Marques; MIRANDA, Luiz Carlos; SILVA, Daniel José Cardoso da; FREITAS, Aline Rubia Ferraz de. **Utilização da Contabilidade Para Obtenção de Financiamento pelas Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo a Partir da Percepção dos Gestores**. Revista Universo Contábil, v.8, n.1, p. 86-104, jan./mar., 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 21 agosto 2019.

CORREA NETO, Jocildo Figueiredo. **Excel para profissionais de finanças**. 7. ed. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier; Curitiba: Ibpex, 2007.

CPC. Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 22 Setembro 2019.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de balanços: análise de demonstrações financeiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados**. 2020. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01 Outubro 2020.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL – IBRACON. **Demonstrações Contábeis - Apresentação e Divulgações**. 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Marcelo; LIMA, Carlos Rogério Montenegro de; LIMA, Maurício Andrade de. **Fatores Determinantes da Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas da Região Metropolitana de Florianópolis Sob a Ótica do Contador**. Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios. v.6, n.2, 2013.

OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL. Disponível em: <www.leigeral.com.br>. Acesso em: 16 Setembro 2019.

OLIVEIRA, Helen Cristina Silva. **Desempenho do contrato de gestão e a situação econômico-financeira dos hospitais gerais administrados por organizações sociais de saúde: uma análise no Estado de São Paulo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br>>. Acesso em: 25 Outubro 2019.

SALAS, O. A. (2005) **Análisis económico financeiro (interpretación de estados financieros)**. 19ª ed. Barcelona: Gestión 2000.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso em: 15 setembro 2019.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. 2014. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 15 setembro 2019.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, K. R & Souza, P. C. (2011) **Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões**. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção Janeiro de 2011, vol. 03, no. 01 ISSN 1984-6193.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

01- Faixa etária:

Entre 20 e 30 Entre 31 e 40 Acima de 40

02- Gênero:

Feminino Masculino

03- Tempo de serviço na empresa:

Menos de 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Mais de 10 anos

04- Qual seu vínculo com a empresa?

Empresário Gerente Familiar Funcionário

05- Tempo de constituição da empresa? [Clique ou toque aqui para inserir o texto.](#)

06- Qual o grau de escolaridade do profissional responsável pelo gerenciamento financeiro da empresa?

Fundamental Completo Incompleto

Médio Completo Incompleto

Graduação Completo Incompleto

Pós Graduação Especialização Mestrado Doutorado

07- Principais razões para contratarem profissionais contábeis

Consultoria Fiscal Declaração de Renda Demonstrações Financeiras

Informações adicionais para tomada de decisão

08- A empresa recebe relatórios contábeis com aspectos financeiros e patrimoniais?

Sim Não

Se SIM, assinale-os.

Balanço Patrimonial Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Demonstração do Fluxo de Caixa

Tendências e Perspectivas Evidências de Erros na Administração

09- Com que periodicidade?

Mensal Trimestral Semestral Anual

10- Considera que as demonstrações financeiras suprem todas as necessidades de informação por parte da gestão?

Sim Não

11- Avalie as informações contábeis prestadas pelos profissionais de contabilidade.

- Irrelevantes Não compreensíveis Compreensíveis Comparáveis
 Confiáveis Relevantes

12- É possível dizer que a análise das Demonstrações Contábeis e dos Índices financeiros tem condições de traçar novos rumos para a organização?

- Sim Não

13- Os relatórios contábeis dão suporte na tomada de decisão?

- Nunca Raramente Às vezes Sempre

14- De que forma as informações contábeis são utilizadas no processo da tomada de decisão? Clique ou toque aqui para inserir o texto.